

EDITORIAL

Iniciamos este editorial comemorando o alcance de metas, em consequência de um minucioso e intenso trabalho ao longo de 2017.

A Revista de Psicologia obteve, no período entre janeiro e abril de 2018, os frutos desse esforço, sendo aprovada em vários indexadores, a saber: LILACS, ERIH Plus, DOAJ, ResearchBib, SumáriosOrg, DRJI, Portal Livre CNEN, PKP-Index e Universitat Barcelona/MIAR. A aceitação por novas bases se deu por conta do trabalho realizado pela assistente editorial da Revista de Psicologia, Raquel Libório Feitosa, pela equipe da Biblioteca do Centro de Humanidades, a quem expressamos nossos agradecimentos na pessoa de Juliana Lima e pela editora-associada Laeria Bezerra Fontenele.

Vale a pena mencionar mais uma meta alcançada com o número anterior: a publicação da revista no primeiro dia do primeiro mês do semestre a que corresponde. Dessa forma, os leitores puderam ter acesso à edição do primeiro semestre de 2018 a partir de 1º de janeiro de 2018 e, no que tange ao número atual, que corresponde ao segundo semestre de 2018, poderá ser acessado a partir de 1º de julho de 2018.

A esse trabalho da equipe envolvida na organização e publicação da Revista de Psicologia se somam as valorosas colaborações dos pareceristas ad hoc, dos bolsistas do programa de extensão RINEPE/UFC e daqueles que fazem o Portal de Periódicos da UFC, a quem dirigimos nossos agradecimentos.

Continuamos este editorial introduzindo uma breve apresentação de cada um dos 21 artigos, do ensaio e da conferência que compõem o número atual, totalizando 23 textos. Um artigo no campo dos estudos de gênero abre esta edição, apresentando a contundente temática da criminalidade praticada por mulheres, que revela um destaque crescente na mídia. Nomeado artigo (1) analisa enunciados em reportagem veiculada no ano de 1995 no Brasil, referenciando-se em estudos de gênero, mais especificamente em autores que fazem uma análise crítica sobre as noções identitárias de gênero.

A clínica e seus aportes se fazem presentes nos artigos 7, 11 e 19, que tratam, respectivamente, da experiência com intervenções feitas na sala de espera enquanto lócus para a análise do serviço de atenção psicossocial; da análise de vida de usuários de crack no contexto de ações municipais de atenção às drogas e por último da análise da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como ferramenta oportunizadora de relações interpessoais, da valorização de experiências de vida e de fomento ao empoderamento.

Um outro grupo de artigos: oferece reflexões sobre a qualidade de vida de estudantes que se deslocam para estudar, os denominados viajantes (3) e os níveis de engajamento com a carreira de estudantes que estão em fase de conclusão de curso, comparando os resultados em relação às áreas de formação, ao sexo e grau de envolvimento em atividades extracurriculares (16). Já o terceiro artigo desse grupo (6) visa problematizar práticas discursivas sobre bullying que operam no cotidiano escolar, como desdobramento de uma pesquisa-intervenção que foi realizada com estudantes de 11 a 15 anos e seus familiares em uma escola pública no Nordeste brasileiro.

Cinco artigos tratam de temas no âmbito ou relacionados à Psicologia do Trabalho: 10, 13, 17, 20 e 21. O artigo de número 10 traz, por meio de uma pesquisa bibliográfica, "as bases histórico-culturais da Clínica da Atividade como uma proposta de Psicologia Social do Trabalho que enseja a ampliação do poder de agir do trabalhador e consequente ampliação de seu potencial de saúde". Os demais artigos se utilizaram de resultados de pesquisas empíricas para analisar o processo de significação da atividade de trabalho de diaristas (13); investigar valores individuais e desempenho auto-reportado de médias lideranças (17); estudar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) em categorias profissionais que, segundo os autores, tem recebido pouca atenção quando se trata de motoristas e cobradores de ônibus (20). Discutir a concepção da liderança como prática intercultural, com impactos para a prática de pesquisa a partir de projetos internacionais na Organização Rotary é o propósito do 21o. artigo.

Os artigos 4, 8, 9, 12 e 18 giram em torno da temática familiar e correspondentes: a análise das representações sociais da hanseníase para familiares de adolescentes com a doença (4); o afeto dentro da psicanálise e relacionando-a às práticas de berçários que cuidam de crianças a partir de quatro meses de idade (8); a análise da influência da família de origem para escolha do cônjuge e o processo de separação (9); um estudo sobre a construção do abandono como traço identitário dos filhos adotivos em relatos de grupos de apoio à adoção e da mídia à luz da Psicologia Social Discursiva (12) e, se utilizando de abordagem sociodramática, no artigo de número 18, busca-se evidência à vivência de um grupo de familiares biológicos e adotantes no tocante a esses dois lados do vínculo familiar.

Psicologia analítica e psicanálise se fazem presentes nos artigos 2 e 14: no primeiro artigo, teórico, caracteriza a hermenêutica junguiana com a proposta de aplicá-la à pesquisa qualitativa em Psicologia; o segundo artigo é decorrência de uma pesquisa desenvolvida no contexto acadêmico e visa articular a psicanálise, a literatura e o

cinema, escolhendo-se, para esse fim, as reflexões de Freud e de Lacan sobre o estranho e o duplo.

Temos no artigo 15 uma revisão de literatura que busca estabelecer uma reflexão teórica sobre a estrutura psicológica do otimismo, discutindo as vantagens e desvantagens cognitivas e comportamentais, a partir dos seus princípios e fundamentos.

Encerrando essa lista de artigos que formaram esse número da revista, são discutidas práticas desenvolvidas em dois laboratórios gestálticos em duas diferentes universidades quanto a seus aspectos comuns e específicos (5).

Fechando o número atual, se encontram na segunda parte da revista um ensaio (22) e uma conferência (23). O ensaio tece "considerações sobre as vicissitudes que envolvem os usos das imagens na contemporaneidade e suas relações com a construção da identidade humana, compreendida como em constante metamorfose". Os autores discutem, segundo suas palavras, "as peculiaridades performáticas da exposição da intimidade pelas condições providas pelas tecnologias virtuais atuais." O último texto é derivado de uma conferência ministrada em evento de extensão acadêmica na Universidade Federal do Ceará e visa a unir psicanálise e rock na desconstrução da intolerância religiosa na escola.

Os textos que compõem este número da Revista de Psicologia correspondem aos seus princípios de abordagem e divulgação da Psicologia em suas áreas e perspectivas diferentes por meio de contribuições de autores oriundos de regiões e instituições diversas.

Fortaleza, junho de 2018.
Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá